

ENVELHECIMENTO CRIATIVO, PARTICIPATIVO E VIDA ATIVA:

a animação sociocultural, a gerontologia,
a educação comunitária e o turismo
como metodologias de intervenção



Ficha Técnica

Título

ENVELHECIMENTO CRIATIVO, PARTICIPATIVO e VIDA ATIVA:
A animação sociocultural, a gerontologia, a educação comunitária
e o turismo como metodologias de intervenção

Autores

Carla Esteves Santos, Cristiana Pizarro Madureira e Marcelino de Sousa Lopes
(Coordenadores)

Capa

Ricardo Alves

Revisão de Textos

Fernanda Maria Barros da Cunha

Apoio Gráfico e Composição

Fernando DC Ribeiro

Impressão

Gráfica do Norte

Local e data de Edição

Chaves, 30 de setembro de 2024

Editor

INTERVENÇÃO - Associação para a promoção e divulgação cultural / Chaves

ISBN

978-989-35023-2-7

Depósito Legal

537151/24

1ª Edição

setembro, 2024

Índice

Prefácio

Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo -----

Introdução

Carla Esteves dos Santos, Cristiana Pizarro Madureira e
Marcelino de Sousa Lopes -----

Arbitragem Científica-----

Capítulo I

Gerontologia, Saúde, Idadismo e Comunicação Educativa

Luzia Cristina Antoniossi Monteiro / Leticia Felice Olais – *A Gerontolo
e o Direito a Envelhecer com Dignidade* -----
Joaquim Escola – *Educação Intergeneracional e Território comum* -----
Cristina Coelho – Falar e ser escutado -----
Susana Duarte – *A vida e a morte* -----
António Miguel Monteiro / Samuel Encarnação – *+ Idade, + Saúde* -----
Juliana Pedreschi Rodrigues / Bruna Tibolla – *Determinantes sociais da s*
Hermínia Gonçalves / Teresa Sequeira – *Qualidade de Vida e Envelhecim
em Áreas Rurais* -----

Capítulo II

Projetos e Metodologias para um envelhecimento com vida ativa:

A importância da Animação Sociocultural e
das(os) Animadoras(es) Socioculturais

Susana Carrizo – *A animação Sociocultural como estratégia de interven
para dar mais vida à vida* -----
Dália Alves Carneiro – *A Animação Sociocultural e o Animador Sociocu
como agentes de socialização no meio rural* -----
Beatriz Real Barata Martins – *A Animação Sociocultural e a intervençã
no idoso com doença mental* -----
Ana Correia / Rita Madeira – *Sandões – a Aldeia que sabe envelhecer* ---
Sandra Cristina Bento Fernandes – *Domus VITAE, um projeto vital* -----

Capítulo III Envelhecimento, Cidadania e Direitos Humanos

Rui Proença Garcia – <i>Velhice: de problema a conquista da humanidade</i> -----	129
Bravo Nico / Lurdes Pratas Nico – <i>A educação comunitária para o envelhecimento ativo, participado e solidário</i> -----	137
Solange Beatriz Billig Garces – <i>Envelhecer no Brasil e o direito a ser cidadão com cidadania plena</i> -----	147
Sara Riëgg – <i>O envelhecimento e o direito a uma vida sexual ativa</i> -----	157
Susete Coelho Abrunhosa – <i>Envelhecimento e avaliação da qualidade em instituições de internamento de longa duração</i> -----	167
Cristiana Pizarro Madureira – <i>A Educação Intergeneracional, a partilha de saberes e o legado dos gerentes para uma vivência mais humanizada</i> -----	175
Rafaela Neiva Ganga – <i>House of Memories – o papel do museu na conscientização sobre demência</i> -----	181

Capítulo IV

Animação Turística, Cultura, Território e envelhecimento com vida ativa

Manuel Cuenca Cabeza – <i>O Ócio como uma pedagogia valiosa para o desenvolvimento de uma vida criativa, saudável e ativa</i> -----	195
Rosa Branca C. Tracana Pereira / Margarida Santos – <i>Cultura, memória e identidade</i> -----	205
Albino Viveiros – <i>Turismo, terceira idade e animação sociocultural</i> -----	213
Ana I. V. Lopes Ferreira / Carolina Carvalho – <i>Recuperar Tradições Transmitir a Identidade e a Cultura</i> -----	221
Veronika Joukes / António Pirra – <i>LEARNVIL, o exemplo de um pequeno projeto internacional</i> -----	231
Lurdes Pratas Nico / Bravo Nico – <i>Circuito da aldeia</i> -----	239

Capítulo V

As Artes e o Envelhecimento com vida ativa e criativa

Manuel Francisco Vieites – <i>Gerontologia e Pedagogia Teatral</i> -----	251
Lucía Hernández y Fernández – <i>Gerontologia, memória e animação teatral</i> --	261
Luis Carvalho – <i>Contributo da Animação Musical para a criação de coletivos de pessoas mais velhas protagonistas do seu próprio desenvolvimento</i> -----	271
José Dantas Lima Pereira – <i>Formas Animadas e Teatro</i> - -----	279
Maria Zozaya-Montes – <i>As velhas custodias das artes tradicionais</i> : -----	293

Vicenta Gisbert Caudeli / Fernando José Sadio Ramos – *A Educação M não formal e gerontologia educativa* -----

Capítulo VI Animação Sociocultural, Gerontologia Voluntariado e Empreendedorismo Social

Victor J. Ventosa Pérez – <i>A Nova Longevidade</i> . -----	
André Pinto – <i>Intergeneracionalidade, solidariedade e a participação juvenil à volta de um envelhecimento com vida ativa e de compromisso entre gerações</i> -----	
Marcelino de Sousa Lopes / Paula Cristina Matos de Sousa – <i>A Animação Sociocultural, a gerontologia, o animador sociocultural e as perspetivas futu</i>	
Vasco Araújo / Edite Lopes de Sousa - <i>Realidade virtual como estratégia de promoção do envelhecimento ativo</i> -----	
Luis Gómez Garcia – <i>A Animação Sociocultural perante a solidão das pessoas mais velhas</i> -----	
Daniela Mendes – <i>O Animador Sociocultural como profissão do futuro no contexto do envelhecimento com vida ativa</i> -----	

Curricula -----

para esses problemas e desafios. Nascia, assim, um trabalho comunitário que tentou valorizar o território, todas as gerações, saberes instalados na comunidade, convocando-os para os projetos e atividades que a SUÃO tem vindo a promover nas áreas educativa, social ou cultural, desde 1998.

Este processo de construção coletiva, que parte e se centra nas pessoas, emerge de uma abordagem de desenvolvimento local, de base comunitária, intergeracional – que valoriza todos os recursos endógenos da comunidade e promove parcerias entre entidades locais –, através da qual se constroem as soluções para os problemas identificados e se criam melhores condições de vida para todos, em prossecução com o objeto social e a finalidade da Suão consagrados no artigo 3.º dos respetivos estatutos (SUÃO, 2017), que indicam a finalidade de “...promover o desenvolvimento humano, social, cultural, educacional e económico, de forma integrada e sustentável, nos territórios e comunidades onde concretiza a sua atividade, assumindo a qualificação como o seu instrumento preferencial de intervenção humana, familiar, social e territorial.”

Este modelo de intervenção recorre a uma abordagem de desenvolvimento centrado nas pessoas e nos territórios, que teve grande atenção nas décadas de 80 e 90 do século passado. Ao longo do tempo, esse conceito [desenvolvimento] tem assumido outras designações como “desenvolvimento comunitário, endógeno, local ou participativo” (Cristóvão & Baptista, 2021, p. 39), onde os cidadãos têm uma participação ativa e significativa nos processos e decisões que contribuem para o seu futuro, o que conduz a intervenções que procuram, em última instância, o *empowerment* dos intervenientes (ibidem, p. 43).

Na SUÃO, mais concretamente através da Escola Comunitária de São Miguel de Machede, assume-se o conceito de desenvolvimento comunitário e local, partindo da educação como o elemento e o construto central de toda a matriz de intervenção social da instituição.

A Escola Comunitária é assumida como “o meio privilegiado para a construção local, solidária, cooperativa e participada das competências e conhecimentos necessários para promover o desenvolvimento humano, social e económico promotor de uma cidadania de qualidade” (Nico & Nico, 2021, p.321). É a partir da Escola Comunitária que tem vindo a ser desenvolvido um modelo pedagógico, a partir do qual se desenvolvem os projetos e atividades educativas, em contextos não-formais de aprendizagem. Os pilares teóricos desse modelo pedagógico são essencialmente três: o Programa de Auxílio ao Desenvolvimento da Capacidade de Aprendizagem (Berbaum, 1992); a aprendizagem social e cooperativa de Vygotsky (2007) e a educação conscientizadora do pedagogo brasileiro Paulo Freire (Freire, 2001). A Escola Comunitária da Suão constitui o projeto mais estruturante, a partir do qual, se desenvolve a referida intervenção social da associação, de base comunitária, de matriz não-formal e intergeracional.

2- A educação não-formal como a infraestrutura promotora de desenvolvimento humano e social em São Miguel de Machede

Atendendo aos diferentes contextos educativos existentes num território, a educação de matriz não-formal desenvolvida pela SUÃO assume as características apontadas por Gohn (2006), segundo a qual

Circuito da aldeia: Quando o envelhecimento é um recurso comunitário

A educação não-formal designa um processo com várias dimensões como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compromisso do que se passa ao seu redor (...).” (p.28)

Os problemas, obstáculos e eventuais «impossibilidades» de resolução das situações com que os territórios e as populações que aí vivem se confrontam, passam a ser consideradas numa perspetiva positiva, a partir do envolvimento das pessoas no desenho, planificação e desenvolvimento de projetos educativos, nos quais se envolvem, ativa e diretamente, tendo daí, soluções e aprendizagens significativas, porque ancoradas no quotidiano e ricas de experiências individuais dos intervenientes (Ramalho, et al., 2011).

A educação não-formal é, pois, a base da matriz de intervenção social e um instrumento de construção local, cooperativa, partilhada e intergeracional de acessos entre os cidadãos e direitos (e também deveres) de cidadania em áreas como a Educação, Saúde, Habitação, Cultura, Trabalho qualificado, entre outras. Esta abordagem desenvolvida pela SUÃO tem também procurado desconstruir muros, como referem Nico & Nico (2021), quando dizem que “este pensamento, e consequente ação comunitária, tem, como principal finalidade, desconstruir os compartimentos sociais que se sedimentam na comunidade: jovens, idosos, mulheres e homens, escolarizados e iletrados, socialmente favorecidos e desfavorecidos, ativos e aposentados, empregados e desempregados.” (p. 321).

3- O Circuito da Aldeia

O Circuito da Aldeia é outro dos projetos mais significativos da SUÃO. Nasceu em 2009, assumido como um projeto de empreendedorismo social e económico, através da criação de uma nova fiação de atividade económica que gerasse riqueza, promovesse a participação ativa de todos, em particular dos mais velhos e dos mais novos e qualificadores e concretizasse a coesão das pessoas e dos seus saberes. A coesão social e a intergeracionalidade, constituem os pressupostos da metodologia de intervenção social utilizada (Nico & Nico, 2021, p. 324).

O projeto nasceu, assim, da constatação de que era urgente salvaguardar os saberes e experiências dos mais velhos (seniores), disponibilizando-os às gerações mais novas; fortalecer os recursos endógenos da comunidade e criar um produto promotor da economia local através da geração de riqueza na comunidade.

O Circuito da Aldeia consiste num itinerário de aprendizagem em contexto rural, através do qual se proporciona o contacto das pessoas com o quotidiano de uma pequena comunidade rural. O roteiro pedagógico constitui-se de diferentes estações de aprendizagem (natura, hortas, animais de criação, adega, igreja, jogos tradicionais, literatura tradicional, jantares de freguesia, lavadouro e almoço tradicional).

Atividade turística, cultura. Território e envelhecimento com vida ativa

A organização logística das visitas pedagógicas está a cargo dos mais novos, jovens qualificados que trabalham na associação, em articulação com os mais velhos, da comunidade, que assumem o papel de protagonistas, ao receberem os visitantes em cada uma das estações de aprendizagem, transmitindo os saberes experienciais e populares que aí foram construindo ao longo da vida. Os mais jovens também participam, em regime de voluntariado e como retorno pelo apoio que recebem da SUÃO, ao longo do ano, em particular, no prosseguimento dos estudos.

O perfil de visitantes, nos primeiros anos do projeto, estava estabelecido exclusivamente, nos mais novos, em idade escolar (do pré-escolar ao ensino secundário), alargando-se, mais tarde, a um público diverso, como os seniores institucionalizados, famílias, empresas e pessoas com necessidades educativas especiais.

Deste projeto tem resultado um trabalho cooperativo e intergeracional, em que os saberes se entrelaçam e se valorizam mutuamente.

As Estações de Aprendizagem

- **A Estação da Mercadoria:** onde os visitantes podem contactar com o comércio local, no único espaço que existe na freguesia. Os mais velhos que, aí, acolhem os visitantes, são os proprietários da mercadoria.

- **A Estação da Horta:** onde são explicadas as práticas e técnicas agrícolas e as variedades de plantas, de acordo com a estação do ano. Os seniores que recebem os visitantes são, simultaneamente, os hortelãos e os proprietários das hortas.

- **A Estação dos Animais de Criação:** onde são dadas a conhecer as espécies animais que se criam nas habitações, em pequena escala (galinhas, patos, coelhos, perus). A maioria para consumo próprio, serve para aliviar a economia doméstica das famílias.

- **A Estação da Adega:** onde é possível observar uma moderna unidade de produção de vinho, ali instalada há mais de uma década, na qual tem vindo a ser desenvolvido um projeto de enoturismo.

- **A Estação da Igreja:** integra o património religioso da freguesia, marco identitário das vivências da comunidade, onde se dão a conhecer as tradições e o orago da freguesia. São os seniores, que realizam a manutenção da igreja quem, habitualmente, recebe, os visitantes.

- **A Estação dos Jogos Tradicionais:** é dado a conhecer o Jogo da Bola do Aro, um jogo tradicional descrito numa publicação da autoria de Mendes e Coelho (2007). É um fragmento identitário da comunidade micaelense. Há dois ou três seniores/seniores da comunidade que detêm o conhecimento das regras. É através deles que é transmitido o conhecimento às gerações mais novas, mediante a explicitação prévia das regras e da prática do jogo.

- **A Estação da Literatura Tradicional:** consiste na leitura e exploração de histórias, contos e tradições orais e locais no espaço da Biblioteca Comunitária da Suão. Esta dispõe, atualmente, de mais de 7000 títulos, proporcionando, não só aos visitantes, mas a toda a comunidade de São Miguel de Machede, o acesso gratuito à leitura e informação.

- **A Estação da Junta de Freguesia:** neste local, procura-se dar a conhecer os serviços disponibilizados pela autarquia, a ligação com as restantes instituições locais e o contributo

Circuito da aldeia: Quando o envelhecimento é um recurso comunitário

da autarquia para a resolução dos problemas locais. São os funcionários da autarquia quem recebe os grupos de visitantes.

- **A Estação do Lavadouro Público:** espaço icónico da comunidade, onde antigamente pessoas iam lavar e estender a roupa. Dá-se a conhecer a prática antiga, à qual aí recorrem algumas pessoas, maioritariamente, mais velhas.

- **A Estação do Almoço Tradicional:** espaço onde os visitantes podem degustar a tradição de sopa de tomate alentejana, com os produtos provenientes da horta. A sopa de toma e a sopa de tomate da gastronomia alentejana, que recorre a produtos da época e é confeccionada pelas senhoras/seniores da comunidade.

A equipa responsável pela dinamização do projeto é constituída por jovens qualificados - que trabalham na associação ou integram os órgãos sociais da mesma (desde o grau licenciatura, mestrado e doutoramento), com formações na área das Ciências da Educação, Psicologia e Serviço Social - e por seniores da comunidade, em regime de voluntariado, assumem o papel de "professores" nas respetivas estações de aprendizagem. Desta fusão resulta uma experiência significativa para todos, a nível pedagógico, humano e social. Nos períodos de férias escolares, podemos contar com a participação voluntária de outras crianças e jovens que se disponibilizam para colaborar no projeto, conforme referido anteriormente. Atualmente, a atividade educativa promovida pela SUÃO é a terceira atividade económica que mais contribui para a dinâmica económica da freguesia, antecedida da área do vinho (Adega) e da área social (Lar e Centro de Dia).

4- A participação dos seniores e o contributo do Circuito da Aldeia para o envelhecimento ativo e saudável

Como referido anteriormente, o *Circuito da Aldeia* tem vindo a contar com a participação ativa dos seniores da freguesia, que se disponibilizam, de forma voluntária, para assegurar as estações de aprendizagem que constituem a visita pedagógica, assumindo, assim, o papel de "professores" que recebem e transmitem os seus conhecimentos a quem os visita. Os seniores participantes no Circuito da Aldeia têm idades compreendidas entre os 65 e os 85 anos e a maioria participa, de forma regular, noutras atividades de educação não formal, disponibilizadas na Escola Comunitária, nomeadamente nas atividades que integram o Curso de Educação de Adultos, constituído por diversas áreas de aprendizagem como Pintura, Informática, Hidroginástica, as Dinâmicas de Grupo e a Atividade Física.

Essa participação em projetos e atividades educativas tem promovido a partilha de conhecimentos, a socialização e a cooperação entre gerações diferenciadas, de saberes e experiências, também, diferenciados, mas que se complementam.

O Circuito da Aldeia, enquanto itinerário de aprendizagem em contexto rural, é um produto que resulta do trabalho de todos: dos que puderam realizar percursos de qualificação (os mais jovens) e prepararam o circuito do ponto de vista científico e técnico e dos mais velhos que, não tendo longos percursos de qualificação, acumularam, ao longo da sua vida, um vasto conhecimento popular que o Circuito da Aldeia valoriza, preserva e transmite. Neste sentido, podemos afirmar que o Circuito da Aldeia é um dispositivo educativo que tem contribuído para um «processo de envelhecimento ativo e saudável», preconizado

Atividade turística, cultura. Território e envelhecimento com vida ativa

pela Organização Mundial de Saúde, no seu Relatório Mundial de Envelhecimento e de Saúde. Neste, o Envelhecimento Saudável é definido como:

... o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada e "...portanto, não é definido por um nível ou limiar específico do funcionamento ou da saúde. Em vez disso, é um processo que permanece relevante a cada adulto maior, uma vez que sua experiência de Envelhecimento Saudável pode sempre se tornar mais ou menos positiva. (Organização Mundial de Saúde, 2015, pp.13-14)

Esse processo de envelhecimento ativo e saudável, de acordo com a OMS, é influenciado por vários fatores ou condicionantes como os aspetos comportamentais, aspetos pessoais, cultura e género, ambiente social, ambiente físico, sistemas de saúde e serviço social, qualidade de vida no idoso, natureza económica (Azevedo et al. 2022, pp.21-22).

Por outro lado, o Circuito da Aldeia promove o envelhecimento ativo e saudável no lugar, o *Ageing in place*, que significa poder viver na sua casa e comunidade, num ambiente que, com o tempo, também, se tem de adaptar para responder aos desafios do processo de envelhecimento. Este não prevê apenas responder às necessidades básicas e aos apoios sociais, mas procura assegurar oportunidades de interação, participação, integração e inclusão social das pessoas na comunidade e nas instituições aí existentes (Organização Mundial de Saúde, 2015) visando a participação das pessoas mais velhas "em funções úteis e socialmente reconhecidas" (Fonseca, 2022, p.25).

Portugal também está comprometido com esta abordagem do Envelhecimento Ativo e Saudável, refletida na Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável 2017-2025 (ENEAS, resultado da Proposta apresentada pelo Grupo de Trabalho Interministerial, conforme previsto no Despacho n.º 12427/2016). A ENEAS encontra-se organizada em Linhas Orientadoras da Ação e Medidas estruturadas a partir de 4 Eixos Estratégicos que transcrevemos, em seguida:

«A. SAÚDE – Promoção de iniciativas e práticas que visem reduzir a prevalência, adiar o aparecimento e controlar o agravamento e o impacto das doenças crónicas e da redução das capacidades físicas e mentais nas pessoas idosas e potenciar a sua autonomia.

B. PARTICIPAÇÃO – Promoção da educação e formação ao longo do ciclo de vida incluindo estratégias de promoção da literacia em saúde e incentivo à criação de ambientes físicos e sociais protetores e potenciadores da integração e da participação das pessoas idosas na sociedade e nos processos de decisão que afetam a sua vida.

C. SEGURANÇA – Apoio a iniciativas e práticas que visem minimizar riscos e promover o bem-estar e a segurança das pessoas idosas.

D. MEDICÇÃO, MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO – Promoção da investigação científica na área do envelhecimento ativo e saudável, potenciando o levantamento de necessidades, o desenvolvimento, monitorização e avaliação de

Circuito da aldeia: Quando o envelhecimento é um recurso comunitário
intervencções e a disseminação de boas práticas e da inovação.» (Direção-Geral de Saúde, 2017, p.20)

Partindo dos quatro eixos identificados na ENEAS, o Circuito da Aldeia foi integrado no Eixo B *Participação*, na medida em que cria um ambiente potenciador da integração e participação das pessoas na comunidade, em particular dos mais velhos (ibid. p.29), promovendo uma imagem positiva do envelhecimento, combatendo preconceitos, tirando a exclusão social das pessoas idosas e criando "espaços intergeracionais e ações que destacam o valor social e económico da solidariedade intergeracional na família comunitária" (ibidem, p.30).

Para concluir...

O Circuito da Aldeia é um produto bem-sucedido da existência de uma relação entre percursos longos de qualificação e o trabalho qualificado. Os jovens, que também organizam o Circuito da Aldeia, realizaram, com o apoio da SUÃO, os respetivos percursos escolares, e subsequente Estágio Profissional, que lhes garantiu e abriu a porta para o trabalho na instituição, compatível com as respetivas qualificações, impedindo-os de forma precoce, da sua terra.

Simultaneamente, tem permitido promover o diálogo entre gerações diferentes, muitas vezes distantes pelos desafios societários com que nos confrontamos. Esta lógica dialéctica entre gerações reforça o sentido de comunidade, tornando-a mais autónoma, promovendo contextos de participação ativa das pessoas mais velhas ao longo da vida e contribuindo para um processo de envelhecimento ativo e saudável.

Além da dimensão social e educativa, o projeto é uma fonte de financiamento para a SUÃO (cada visitante paga um bilhete, de acordo com o circuito escolhido) e fator de dinamização da economia local, através da aquisição de produtos e bens nas empresas e comércio local da freguesia.

O Circuito da Aldeia é, concomitantemente, um exemplo de empreendedorismo base local e com perfil educacional que tem recebido o reconhecimento social de entidades públicas e privadas através da atribuição de prémios: i) Fundação EDP, no âmbito do programa EDP Solidária / Prémio EDP Solidária 2013; ii) Instituto Português do Desporto e Juventude, no âmbito do Prémio Boas Práticas Associativas 2013; iii) Empresas «Lições de SIC Esperança», no âmbito do Movimento «Mais para Todos» (2016); Empresa «Agrícola Alexandre Relvas», no âmbito de um protocolo de Mecenateo Educativo e Cultural (2016).

Por último, através do Circuito da Aldeia e da educação comunitária promovida pela Escola Comunitária de São Miguel de Machede, tem-se procurado conservar e enriquecer o *território educativo* do território, enquanto "reserva da diversidade humana e cultural", devendo ser essa a finalidade principal das abordagens de desenvolvimento (Nico & Nico, 2022, p.31).

A comunidade, enquanto chão e fonte de recursos endógenos do projeto Circuito da Aldeia, é considerada como um complexo sistema de relações entre pessoas, famílias, instituições e instituições, que se constitui como uma rede dinâmica, na qual interagem os indivíduos, as suas necessidades, os seus interesses, as suas expectativas, as suas relações e os

projetos vitais, numa equação única, em que cada variável depende de si própria e do resultado da sua interação com as demais. (ibidem, p.27)

Referências Bibliográficas

- Azevedo, L., Riscado, P., & Maia, C. (2022). *A influência do envelhecimento ativo na qualidade de vida da pessoa idosa: revisão integrativa da literatura*. HIGIEIA- Revista Científica da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, 7 (1), 17-27. <http://hdl.handle.net/10400.11/8072>
- Berbaum, J. (1992). *Desenvolver a Capacidade de Aprendizagem*. Escola Superior de Educação João de Deus.
- Fonseca, A. (2022). *Aging in Place, Envelhecimento em Casa e na Comunidade em Portugal*. Public Sciences & Politics, 6(2), 21–39. <https://doi.org/10.33167/2184-0644.CPP2020.VVIN2/pp.21-39>
- Cristóvão, A., & Baptista, A. (2021). *Desenvolvimento Local em Contexto Rural*. In A. Monteiro & A. Fragoço (Orgs), *Desenvolvimento Local em Portugal* (pp. 37-54). Edições Afrontamento.
- Despacho n.º 12427/2016, de 17 de Outubro, da Presidência do Conselho de Ministros, Finanças, Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e Saúde - Gabinetes dos Ministros Adjunto, das Finanças, do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e da Saúde. *Diário da República*. n.º 199, Série II. (Cria um grupo de trabalho interministerial para apresentar uma Proposta de Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável, e define a sua composição).
- Direção-Geral da Saúde (2017). *Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável 2017-2025*. DGS. <https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2017/07/ENEAS.pdf>
- Freire, P. (2001). *Pedagogia dos Sonhos Possíveis*. Fundação Editora da UNESP (FEU).
- Gohn, M. (2006). Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 14(50), 27-38. http://educac.fc.cesj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-403620060001000003&lng=pt&lng=pt
- INE (2022). *Censos 2021. XVI Recenseamento Geral da População. VI Recenseamento Geral da Habitação: Resultados Definitivos*. Instituto Nacional de Estatística. <https://www.ine.pt/xurl/pub/-65586079>
- Mendes, N., & Coelho, P. (2007). *O Jogo da Bola do Aro em São Miguel de Machede*. Edição de Autor.
- Nico, B., & Nico, L. (2021). *Educação e Desenvolvimento Local – o caso da SUÃO-Escola Comunitária de São Miguel de Machede*. In J. Fialho (Ed.), *Manual para a Intervenção Social: da teoria à Ação* (pp. 319-325). Edições Sílabo. <http://hdl.handle.net/101174/30583/>
- Nico, B., & Nico, L. (2022). *Educação Comunitária e desenvolvimento local: um território educativo*. In C. Madureira, J. Escola & M. Lopes (Eds.), *Animação Sociocultural, Educação, Cidadania, Participação, Turismo e Desenvolvimento Comunitário* (pp. 25-31). INTERVENÇÃO - Associação para a promoção e Divulgação Cultural. <http://hdl.handle.net/10174/34067>
- Organização Mundial de Saúde (2015). *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*. <https://sbjg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIME-2015-port.pdf>
- Ramalhó, P., Pacheco, D., Nico, B., & Nico, L. (2011). *Aprendizagens Comunitárias*. Nico, L. Nico, F. Ferreira & A. Tobias (Eds), *Escola(s) do Alentejo – um mapa a se aprende no Sul de Portugal* (pp. 45-48). Edições Pedagogo. ISBN 978-989-8449-14-6. <http://hdl.handle.net/10174/8574/> <http://dx.doi.org/10.5935/978-989-8449-14-6.2016CC>
- SUÃO (2017). *Estatutos da Suão*. Suão. Versão atualizada.
- Vygotsky, L. (2007). *A formação social da mente*. (7.ª edição). Martins Fontes.

Agradecimentos

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04312/2020.